

A INDUMENTÁRIA A PARTIR DE 1750 ATÉ 1800

AGOSTINHO, Maria Cristina Martins; POLTRONIERE, Daisa; SIFUENTES, Maria Lucineti; VEISSID, Rejane (PIC)
(Acadêmicas do Curso de Moda das Faculdades Integradas Maringá – FAIMAR do Centro de Ensino Superior de
Maringá – CESUMAR)

Orlando Brandão, Ms. (Orientador)

(Docente do Curso de Moda das Faculdades Integradas de Maringá – FAIMAR do Centro de Ensino Superior de
Maringá – CESUMAR)

(INTRODUÇÃO) A moda como qualquer manifestação cultural, sofreu transformações consideráveis em toda a história da humanidade. As vestimentas como reflexo de transformações sociais, servem de arquivo do *modos viventes*, e como determinante de distinção entre grupos, culturas e classes sociais dentro de uma mesma época. Têm valor histórico inquestionável como elemento esclarecedor dos costumes sociais de uma época. O período por nós estudado, distingui-se por ter um estilo nervoso e teatral em sua história, e como reflexo, em suas vestimentas. Características impostas principalmente à indumentária feminina, onde esta ocupava duas vezes mais espaço que a masculina. Assim como na roupa, seus acessórios e cabelos eram expressão pura de fantasia. A confecção masculina sofreu alterações sutis em comparação com a feminina, mas no final do século XVIII, devido às grandes transformações sociais advindas da Revolução Francesa, a indumentária passa por alterações profundas. **(OBJETIVO)** Este trabalho busca identificar e compreender as causas dessas alterações e o contexto social que desencadeou tais mudanças, estabelece também a clara distinção do papel social feminino em contraste com o masculino. Tem por objetivo compreender, justificar e descrever comportamentos diferenciados entre classes sociais e entre sexos, expressos através das roupas onde, atribui valores diferenciados não só nos trajes como no próprio comportamento. **(METODO)** Estudo elaborado através de pesquisa bibliográfica, onde foram analisados aspectos sócio-culturais da época e toda multiplicidade de formas por ela gerada e que colaboram como expressão criativa, na forma de indumentária. **(RESULTADOS)** Observamos que antes da Revolução francesa, a vestimenta era ostentativa e elemento de distinção entre a nobreza e o povo. Com o advento da Revolução, ser um nobre passou a representar um risco, e a roupa que antes era usada para esclarecer o grau de nobreza de um indivíduo passou a ser um elemento dissimulador da hierarquia social. **(CONCLUSÃO)** Este estudo é necessário para uma visão panorâmica da época estudada e até como subsídio para compreensão das questões estéticas contemporânea.

(NIC – FAIMAR/CESUMAR)

Criolo@uol.com.br